

1 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA,
2 LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS – NOVEMBRO/2014

3 Aos seis dias do mês de novembro do ano de 2014, na sala 420 da unidade provisória
4 da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São
5 Paulo, realizou-se a reunião ordinária da Congregação do Campus Guarulhos. Sob a
6 presidência do Prof. Daniel Arias Vazquez, diretor acadêmico, iniciou-se a reunião às
7 dez horas e trinta e seis minutos, após assinatura da lista de presença anexa, pelos
8 membros. Antes de o Prof. Daniel V. passar à ordem do dia o representante técnico-
9 administrativo Wellington das Virgens propôs uma questão de ordem, pedindo que as
10 reuniões da Congregação não sejam pela manhã, horário que, na opinião dele,
11 prejudica a participação de todos – quem cumpre jornada de 30 horas não consegue
12 participar, embora haja um esforço para que os trabalhos não sejam prejudicados. Prof.
13 Daniel V. respondeu que a reunião de novembro está sendo feita pela manhã em caráter
14 experimental, mas a questão pode ser avaliada, pode-se fazer uma consulta, pois talvez
15 os novos discentes que virão para as próximas reuniões também percam trabalhos e
16 provas dependendo do horário. Passou-se então ao primeiro item da pauta: A
17 **aprovação da ata da reunião ordinária do mês de outubro**, cujo texto seguiu como
18 anexo ao e-mail de convocação da reunião e teve ressalvas por parte da Prof.^a Izilda
19 Johanson. Prof. Daniel V. sugeriu a aprovação da ata com as ressalvas propostas e a
20 mesma foi aprovada por unanimidade. Em seguida, passou-se ao segundo item da
21 pauta: A **homologação da eleição de Chefe e Vice-Chefe do Departamento de**
22 **Ciências Sociais**, realizada em 05 de novembro de 2014. Foi homologada, por
23 unanimidade, a eleição da Prof.^a Liana de Paula como Chefe e do Prof. Bruno Konder
24 Comparato como Vice-Chefe do Departamento de Ciências Sociais. A seguir, passou-
25 se ao terceiro item da pauta: **Composição da Comissão Própria de Avaliação – CPA**
26 **– campus Guarulhos**. Prof. Daniel V. deu as boas vindas à Prof.^a Ieda Maria Longo
27 Maugéri, Presidente da CPA – *pro-tempore*, convidada para fazer a apresentação sobre
28 o assunto. Prof.^a Ieda M. começou sua apresentação citando a Lei 10.861/200, que
29 criou o SINAES, formado por três componentes principais: a avaliação das instituições,
30 a avaliação dos cursos e o desempenho dos estudantes. Disse que o SINAES avalia
31 todos os aspectos que giram em torno dos três eixos, o ensino, a pesquisa e a extensão.
32 Informou, ainda, que a CPA vê todos os pontos críticos e faz um relatório, tendo um
33 papel fundamental de avaliação institucional interna que leva em conta dez dimensões,
34 sendo a mais importante delas a sustentabilidade financeira. Citou também os
35 instrumentos complementares de avaliação, a autoavaliação (feita pela CPA), a
36 avaliação externa, o ENADE, a avaliação dos cursos de graduação e os instrumentos de
37 informação (Censo e cadastro), todos eles processos avaliativos coordenados e
38 supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).
39 Prof.^a Magali Silvestre, Vice-Presidente da CPA, com a palavra, informou que por
40 conta do recredenciamento da Unifesp no INEP não ter ocorrido, há dois cursos, em
41 outros *campi*, que estão suspensos. Prof.^a Ieda M. falou então sobre a formação da
42 referida Comissão e também sobre sua missão, cujos quatro primeiros itens são:
43 elaborar o regimento da CPA; estabelecer a implantação de subcomissões nos campi;
44 reformular a página da CPA; definir local próprio. Quanto ao Regimento Interno da
45 CPA, Prof.^a Ieda M. falou do número de representantes – 32, sendo 7 docentes, 9
46 discentes (2 da Pós e 7 da Graduação), 7 técnicos-administrativos, 7 representantes das
47 Pró-Reitorias e 2 membros da sociedade civil organizada – e destacou o artigo sexto,
48 que diz que cada campus terá seus representantes nos 3 segmentos, sendo que o critério
49 é não privilegiar nenhum segmento. Disse que a Subcomissão da CPA foi aprovada
50 em reunião da Congregação do campus e sugere que os membros sejam pessoas

51 envolvidas em processos de avaliação. Prof. Daniel V. agradeceu a Prof.^a Ieda e a
52 Prof.^a Magali e informou que temos, no campus, uma Comissão de Avaliação,
53 composta com as outras, em abril de 2013, mas não é de seu conhecimento que tal
54 Comissão tenha realizado alguma atividade, considerando importante retomar esse
55 trabalho, adequando-o ao novo Regimento e à legislação. Em seguida, abriu para
56 propostas. Prof.^a Magali S. considerou que há experiências muito ricas vindas de
57 processos de avaliação institucional e que quando se fala em avaliação há certo receio,
58 mas é importante se criar uma cultura de avaliação institucional, acrescentando que os
59 avaliadores vêm avaliar a instituição (não os cursos) com base no relatório que a CPA
60 envia ao MEC em março. Prof.^a Ieda M. lembrou que em todas as avaliações que
61 tivemos houve dificuldade de termos material para mostrar aos avaliadores, daí a
62 importância da presença da CPA local, o que mostra que a instituição está preocupada
63 com sua avaliação. Prof.^a Francine Weiss, com a palavra, disse que o curso de Letras já
64 recebeu 5 avaliações e agora receberá mais uma, que tiveram a assessoria da CPA, o
65 que fez toda a diferença – a coordenação do curso agradece o suporte muito consistente
66 que recebeu durante o processo, inclusive na interlocução com a Reitoria quando o
67 curso foi avaliado pelo MEC abaixo da nota mínima no quesito “biblioteca”. Christian
68 Betim, representante discente disse que não se pode pensar que os alunos serão
69 prejudicados pelo “peso” do trabalho – quem deve avaliar isso são os estudantes, pois o
70 trabalho ajuda a todos; o que desmotiva é justamente a falta de paridade. Prof.
71 Alexandre Carrasco disse que houve reunião no Depto. de Filosofia na terça-feira
72 passada e o nome dele foi indicado, tendo o Prof. Plínio Smith como suplente. O
73 técnico administrativo Wellington V. observou que há dificuldade dos técnicos
74 fornecerem os dados, pois o sistema é complicado. Prof.^a Ieda M. disse que foi uma
75 boa observação e que na página da CPA haverá links para todas as subcomissões e
76 outros órgãos. Agradeceu, então, o retorno da Prof.^a Francine e lembrou que com o
77 Departamento de História da Arte também foi feito um trabalho consistente, pois o
78 objetivo é que todos os cursos tenham nota máxima na avaliação. O diretor
79 administrativo Thomás Oliveira agradeceu pela apresentação e perguntou se o INEP já
80 tem indicadores para a avaliação de desempenho na parte administrativa, dizendo que
81 uma das dificuldades do projeto avaliativo é quando fica descolado da administração.
82 Prof.^a Ieda respondeu que existem indicadores, os avaliadores externos olham a
83 infraestrutura e a parte administrativa, mas devem ser criados outros critérios que
84 avaliem o setor administrativo de cada local, sendo importante ouvir os setores
85 administrativos. Prof.^a Magali S. interveio dizendo que existem os instrumentos
86 específicos de avaliação institucional, que seria interessante encaminhá-los para o
87 diretor administrativo e que a ideia é também elaborar indicadores próprios, fornecidos
88 pelo nosso processo de avaliação. Prof. Daniel V. colocou em votação a composição da
89 CPA e foi aprovada, com uma abstenção, a seguinte composição: 6 docentes (sendo 1
90 de cada Departamento), 6 técnicos-administrativos, 6 discentes (sendo 4 da Graduação
91 e 2 da Pós-Graduação), 1 membro da Direção Acadêmica e 1 membro da sociedade
92 civil. Cada segmento indicará seus representantes e a Direção Acadêmica pedirá
93 indicação da Prefeitura de um membro da sociedade civil, para então ser realizada a
94 primeira reunião, visando definir um Plano de Trabalho. Na sequência, Prof. Daniel V.
95 pediu licença para passar ao quarto item da pauta: **A apreciação da Minuta de
96 Resolução sobre a Carreira Docente que dispõe sobre a promoção para a classe E,
97 denominada de Professor Titular**, dizendo que foi deliberado no Consu que a
98 discussão fosse feita nos *campi*. Prof. Carlos Bello informou que no campus a
99 participação foi baixa, que a proposta foi trazida para a Congregação, sendo solicitado
100 que os Departamentos discutissem o assunto com seus Colegiados – a Prof.^a Claudia

101 Abreu representa o campus Guarulhos na Comissão Central e a Prof.^a Marcia Jacomini
102 representa o campus na Unifesp. Prof.^a Marcia, com a palavra, expôs que a dificuldade
103 da Unifesp é ser a única que tem a exigência de Livre-Docência, que é uma questão
104 *sine qua non*, tem que estar presente. Continuou dizendo que foi emitido um Parecer de
105 que a Livre-Docência pode ser pontuada, não pode impedir o acesso do professor da
106 classe D para a classe E. Também foi proposto que houvesse uma flexibilização da
107 pontuação na avaliação de desempenho: que cada um pudesse participar de acordo com
108 suas especificidades e ela, Prof.^a Marcia Jacomini, questionou se não seria ilegal do
109 ponto de vista jurídico. A Procuradora Sofia Mutchnik (Procuradora da Unifesp) não
110 encarou dessa forma, justificando pela via da autonomia universitária, de modo que a
111 flexibilização permaneceu. Disse ainda que há vários pontos a se considerar, como
112 tese, avaliação de desempenho, títulos, ensino, aula de erudição, produção intelectual e
113 participação em banca – cada item é muito objetivo e o docente consegue ver
114 claramente se atingiu ou não. A Comissão de Avaliação tem certo grau de autonomia
115 para ver o que já havia sido pontuado de acordo com os itens propostos. A ideia é que
116 cada Congregação envie para a esta Comissão suas análises e sugestões com relação a
117 esse documento para, a partir daí, podem ser feitas mudanças na Minuta. O assunto foi
118 aberto para debate. Prof.^a Rita Jover-Faleiros, com a palavra, declarou não entender as
119 atividades de ensino elencadas na pesquisa e extensão. Prof. Carlos Bello disse que faz
120 todo sentido que na avaliação do Memorial seja incluída a Livre-Docência, que tem
121 que ter peso importante e ser pontuada. Prof. Glaydson afirmou que a livre-docência
122 nem precisaria ser colocada no Memorial, pois hoje já é um pressuposto para ascensão
123 na carreira. Prof.^a Claudia Abreu respondeu para a Prof.^a Rita que é possível, pela
124 Portaria, tirar a extensão e que a princípio a participação em bancas de mestrado e
125 doutorado não estava em lugar nenhum, por isso foi sugerida. Prof.^a Rita disse que
126 ainda que a portaria preveja, é contraditório porque o ingresso na carreira pressupõe a
127 extensão. Prof.^a Liana de Paula perguntou se foi pensado um limite de vagas para
128 professores titulares e se existe critério de desempate entre dois professores. Prof.^a
129 Márcia J. informou que não, qualquer um que atingir os critérios pode mudar de classe.
130 Prof. Carlos Bello disse que cada Congregação poderá adotar um nível diferente de
131 ponderações sobre suas questões específicas. Prof.^a Marcia J. ponderou que não
132 estamos mais discutindo professor titular no sentido tradicional, histórico e que nossa
133 universidade está discutindo a questão da Livre-Docência porque aqui é o único lugar
134 que há isso, do contrário certamente estaria na Portaria. Disse também que a discussão
135 deveria ter começado pela base, que se pode tirar como proposta interna que os que têm
136 a Livre-Docência não precisam estar inscritos no Memorial e que há grandes chances
137 de ser aprovada uma boa proposta de Resolução no CONSU. Prof. Daniel V. afirmou
138 que precisamos chegar a um número na distribuição dos pontos. Prof.^a Claudia propôs
139 30 pontos para ensino, 30 para produção intelectual, 30 para atividades de extensão e
140 10 para atividades de gestão. Prof. Daniel V. ponderou que a gestão deve ser
141 valorizada, para que haja pessoas interessadas em exercer a atividade. Prof.^a Francine
142 declarou que a gestão, na prática, representa um atraso na qualidade da vida acadêmica,
143 com diminuição da produção intelectual e prejuízo no atendimento aos alunos. Prof.
144 Daniel perguntou se a gestão também é avaliada em 8 anos e a Prof.^a Francine
145 respondeu que deve ser, tanto para a classe D quanto para a classe E e que a gestão não
146 pode ser um “castigo” para o docente. Prof. Daniel V. declarou não saber se todos terão
147 a oportunidade de exercer a gestão em 8 anos. Prof. Odair Paiva propôs que todas as
148 atividades valham 25 pontos – embora a gestão seja um problema, ela é fundamental e
149 deve ser valorada. Foram, então, votadas 6 propostas, tendo o seguinte resultado: a) O
150 professor que tiver Livre-Docência, ao requerer a promoção da classe D para a classe

151 E, não precisa anexar ao Requerimento o Memorial, descrito no Inciso I do Art. 6º da
152 Minuta da Resolução que dispõe sobre a promoção para a classe E. Tal proposta foi
153 aprovada, com 3 abstenções. b) A participação em bancas de Mestrado e Doutorado,
154 que estão elencadas nas Atividades de Extensão do Anexo 1 (Descrição das atividades
155 com documentação comprobatória), devem fazer parte das Atividades de Ensino na
156 Graduação e Pós-Graduação do mesmo anexo – aprovada, com 2 votos contrários e 4
157 abstenções. c) A participação em bancas de concursos, que estão elencadas nas
158 Atividades de Extensão do Anexo 1 (Descrição das atividades com documentação
159 comprobatória), devem fazer parte das Atividades de Gestão do mesmo anexo –
160 aprovada, com 4 abstenções. d) Que o relatório citado no Inciso III do Art. 6º destaque
161 as atividades dos últimos 8 anos e não dos últimos 15 anos, como está na Minuta.
162 Proposta aprovada, com 2 abstenções. e) Que seja retirada a Aula de Erudição do
163 Anexo 1: aprovada, com 6 abstenções e 16 votos a favor. f) Que a pontuação seja assim
164 distribuída: 25 pontos para Atividades de ensino na graduação e pós-graduação, 25
165 pontos para Atividades de produção intelectual, 25 pontos para Atividades de Extensão
166 e 25 pontos para Atividades de gestão: aprovada, com 2 abstenções e 12 votos a favor.
167 Passou-se então ao quinto ponto da pauta: **Convênios com EACH/USP e Univertità**
168 **Deli Studi Firenze, propostos pelo Departamento de Educação.** Prof.^a Claudia
169 Panizzolo, chefe do Departamento de Educação, fez uma breve explanação sobre os
170 convênios, que foram aprovados por unanimidade. O sétimo item da pauta: **Novos**
171 **projetos pedagógicos dos cursos de Letras – bacharelados e licenciaturas** foi
172 discutido antes do sexto item. Prof.^a Francine W. introduziu o assunto dizendo que hoje
173 o curso de Letras é visto como sendo na verdade 8 cursos e estão satisfeitos com os
174 feedbacks das avaliações, embora alguns comentários sejam recorrentes. O MEC
175 orienta que deve haver reparos no modo de funcionamento – se são 8 cursos, deve
176 haver 8 Projetos Pedagógicos distintos. O curso comprou essa perspectiva do MEC, e
177 em julho/2014 o NDE tinha o “esqueleto” desses PPC. O Departamento de Letras fez
178 reunião com a Prograd em 05/09/2014, na qual foram respondidos vários
179 questionamentos. Uma característica do curso de Letras são as trilhas formativas e
180 alunos com perfis muito díspares. O currículo era bem “engessado”, o que era uma
181 dificuldade e gerava problemas com a integralização – há alunos que “encalham” em
182 determinada área do curso, que tem 50% de carga horária obrigatória, mínima para a
183 formação. O objetivo é que, após cumprimento do mínimo exigido, o aluno possa
184 seguir um perfil formativo de Estudos Literários, Estudos Clássicos etc. Outra
185 dificuldade é o atendimento a requisitos legais previstos pelo MEC – o curso fazia os
186 questionamentos, mas as respostas não eram satisfatórias. Uma novidade é o elenco das
187 unidades curriculares de formação de professor – eram dois Domínios Conexos, um em
188 Letras e o segundo em outro curso; a partir de agora, será de livre escolha, inclusive em
189 outros cursos do campus. O curso também deliberou por ABI (Área Básica de
190 Ingresso). Ao ingressar no curso o aluno já escolhe a língua que vai cursar e, depois de
191 dois anos, decide pela Licenciatura ou pelo Bacharelado. O objetivo é criar uma cultura
192 de que o aluno se responsabilize mais por sua formação com especificidade em cada
193 formação. No final da já citada reunião de setembro com a Prograd, o Departamento de
194 Letras foi surpreendido com uma orientação da Prof.^a Isabel Melero (da Prograd), que
195 afirmou que se a proposta do PPC fosse apresentada e aprovada na reunião da
196 Congregação do campus até dezembro deste ano, todos os problemas estruturais que o
197 Departamento estava apresentando seriam resolvidos. A ideia é começar 2015 já com
198 os novos projetos, o que demandará adequação do sistema no campus, já que não há
199 um sistema que apoie essa matriz curricular. Prof.^a Francine continuou sua fala,
200 dizendo que assim como há um compromisso do curso com os novos PPC, também é

201 preciso haver um compromisso por parte da Direção Acadêmica e da Congregação,
202 pois se forem aprovados, haverá reflexos positivos para todos os cursos. Prof. Daniel
203 V. pontuou que apoia a proposta do Departamento de Letras e que o interesse
204 acadêmico não pode ser submetido às dificuldades operacionais. O técnico-
205 administrativo Wellington das V. reiterou o pedido de que os Departamentos convidem
206 os TAE's para as discussões, pois pode haver contribuições importantes. Disse também
207 que o compromisso de que vai haver luta por equipamentos, sistema e técnicos que
208 viabilizem a aprovação do novo PPC tem que ocorrer, pois temos hoje mais de 3000
209 alunos e, no ingresso, virão mais 700, o que pode criar um entrave administrativo – em
210 janeiro, portanto, é necessário um sistema que viabilize isso. Prof.^a Rita J. lembrou
211 sobre o prazo pedido pelos técnicos, registrado em ata, para adequação: julho de 2015.
212 Wellington das V. disse que esse é o “boom” do problema, em vista das formaturas.
213 Prof. Daniel V. propôs a aprovação dos PPC e reunião para dar encaminhamento ao
214 problema técnico. A aprovação deu-se por unanimidade. Voltou-se então ao sexto
215 ponto da pauta: **Proposta na alteração na operação com veículos oficiais**. O diretor
216 administrativo Thomás Oliveira, com a palavra, apresentou estudo feito por ele e pelos
217 técnicos-administrativos Andréia Trinca e Ivan Lopes, que compara dois modelos de
218 transporte institucional – o de frota própria, com motoristas terceirizados e o de
219 terceirização da frota (o estudo foi enviado como anexo ao e-mail de convocação da
220 reunião). Falou sobre os custos envolvendo o modelo de frota própria, tais como
221 pagamento de motoristas, seguros, combustível, manutenção dos veículos,
222 documentação, passivos trabalhistas e custos de gestão. Apresentou, então, como
223 funciona o modelo de terceirização da frota e fez uma comparação entre os dois
224 modelos, usando os critérios de custos e o temporal (meses de alta demanda *versus*
225 meses de baixa demanda), ficando demonstrado que, exceto em outubro, o modelo de
226 terceirização mostrou-se mais eficiente do ponto de vista econômico, mas que há
227 benefícios, além dos financeiros. A Diretoria Administrativa, portanto, recomenda a
228 mudança de modelo. Prof. Daniel V. elogiou o estudo e recomendou a aprovação da
229 mudança de modelo, autorizando a Diretoria Administrativa, em caso de aprovação, a
230 fazer uma transição entre os dois modelos, já que há contratos em andamento que
231 impedem que ela aconteça de um momento para outro. Prof. Bruno Comparato
232 parabenizou pelo estudo e observou que do ponto de vista econômico parece vantajoso,
233 mas que na terceirização temos custos não financeiros, como em algumas situações em
234 que o motorista foi buscar convidados e “se perdeu”. Expressou preocupação sobre
235 como será a transição: ficaremos na dependência do sucesso das licitações? Se não
236 tiverem sucesso, ficaremos sem nada? A proposta do Prof. Bruno é uma solução
237 híbrida, para contarmos com alguns carros próprios. Prof. Liana de Paula perguntou
238 porque em outubro a situação se inverte – frota própria mais vantajosa – e o diretor
239 Thomás O. explicou que houve um pico de demanda, assim como em setembro,
240 ficando demonstrado que somente para alta demanda o modelo de frota própria
241 compensaria. Prof. Daniel V. observou que tivemos uma situação atípica, no mês de
242 janeiro deste ano como período letivo, mas voltando à normalidade teremos janeiro,
243 fevereiro e julho com menor demanda. Explicou então ao Prof. Bruno que como o
244 cargo de motorista foi extinto, hoje é terceirizado, portanto se adotarmos um modelo
245 híbrido teremos o carro, mas não o motorista. O assunto foi para votação e a mudança
246 de modelo foi aprovada, com autorização para que a Direção Administrativa faça uma
247 transição e a alienação paulatina dos veículos, tendo um voto contrário. Quanto aos
248 **informes**, Prof. Daniel V. pediu que fossem encaminhados por e-mail para serem
249 incluídos na ata e disse que há boas notícias que serão colocadas no Informativo do
250 campus de novembro, reforçando o pedido de que os setores colaborem com o boletim

251 mensal. Com a palavra, o Prof. Carlos Bello fez um breve relato sobre o Congresso da
252 Unifesp. A seguir, o representante discente Christian Betim informou que em
253 06/11/2014 haveria apresentação do NUCCA (Núcleo de Cultura, Corpo e Arte) sobre
254 tango na rua. Comentou sobre as próximas eleições para representação discente,
255 agradeceu pelo aprendizado durante o tempo em que foi membro da Congregação,
256 pediu que os próximos representantes dos alunos sejam bem acolhidos e que não haja
257 dissensões entre os setores. Finalmente, Prof. Daniel V. informou a respeito do evento
258 sobre Internacionalização que ocorrerá no mês de novembro com alunos que
259 participaram de oportunidades de mobilidade internacional. Informou também que,
260 provavelmente em uma reunião extraordinária, haverá discussão conjunta na
261 Congregação sobre a finalização do trabalho de proposta de reocupação da unidade dos
262 Pimentas e sobre o GT dos novos cursos. A reunião foi encerrada e eu, Alessandra
263 Fernandes, secretária da Congregação, lavrei esta ata.